

ALPHASTOPHILES

CORTE

Anno	16\$000
Semestre	9\$000
Trimestre	5\$000

RUA NOVA DO OUVIDOR Nº 19

PROVINCIAS

Anno	20\$000
Semestre	11\$000
Avulso	\$500



Aonde vai - So' Fernandes mais Vaira
 Se voce vai não vem cá mais
 As francesinhas só dando ais
 Sentindo a ausencia do seo palavriado
 Pintando as barbas p'ra ficar mais remocado
 Pedindo o pente p'ra fazer seu cachiado!

Gra meo Deus!
 Gra meo Deus!
 Que as tais madamas
 São peccados meus!

Mephistopheles.

RECADOS À PENNA

Ao SR. DIRECTOR DO CORREIO. — Passamos por alto, por esta vez, todas as reclamações dos nossos assignantes pelas faltas de que constantemente se queixam, para perguntar-lhe desde quando uma repartição publica se julga com direito a recusar o pagamento em cobre? Não é elle dinheiro do paiz? Apostamos que os recebedores dos seus bonds, não o recusam!

Tato na boia Sr. Plinio, olhe que o Sr. enche demais o vaso! . . .

Ao CONSTANTE LEITOR — Agradecemos a sua remessa e em quanto não se publica, veja se forja outra pela mesmo theor e data.

Ao MENTECAPTO — Disto temos nós de sobra. Veja se consegue uma eleição para vereador da futura camara; V. S. está ao pintar.

Ao OH! — Pois não lhe sóbe o rubor ás faces de fazer-nos semelhante mimo? Oh . . .

A' DIRECTORIA DA ASSOCIAÇÃO PROMOTORA DA INSTRUÇÃO DE MININAS — Agradecemos o convite para o espectáculo do dia 26 no theatro D. Pedro II.

Desejamo-lhe grande enchente e successo esplendido.

Ao PRESTANTE E OPULENTO AMIGO ALMEIDA — *Achamos bom* não indispor-nos com a vizinhança, com a qual vivemos na melhor cordialidade.

CHRONICA DA SEMANA

Rio, 24 de Outubro de 1875.

CONTINUA organizada e triumphante a guarda urbana, continua na chefia o Sr. Pin e no ministerio o Sr. Diogo Velho.

O povo foi espancado pelos urbanos que elle sustenta, e nenhuma medida se tomou, porque, infelizmente, entre nós o povo está condemnado a sustentar os seus verdugos e a pagar o azorrague com que é açoiado.

* * *

Dos desmandos da policia são cúmplices tanto o Sr. Chefe como Sr. Ministro da justiça.

Se os malsins de policia não tivessem recebido ordem do Sr. Pin de Almeida e tivessem, por conta propria, provocado e espaldeirado o povo, já teriam sido punidos pelo seu chefe; mas não, elles nada ainda soffreram por que apenas cumpriram ordens superiores.

Se, por sua vez, o Sr. Pin de Almeida não tivesse recommendação do Sr. Ministro da justiça para mandar cutilar o povo, e tivesse tomado a si toda a responsabilidade, já, a esta hora, teria sido demittido a bem da ordem publica; mas não, o Sr. Pin é conservado porque não fez mais do que transmittir ordens que o Sr. Diogo Velho approvava.

E' portanto a Corôa que cumpre ser menos indifferente aos massacres que supporta o seu povo e pedir contas ao Sr. Diogo Velho.

* * *

Se o culpado é o Sr. Ministro da justiça, que se lhe dê a sua demissão, se o Sr. chefe que seja recambiado para o Maranhão, se os urbanos, que se os remetta para a enxovia d'onde muitos devem ter sahido.

E' uma satisfação á opinião publica que, com razão, nos attentados que se deram aponta como ré a policia e como cúmplices o Sr. Diogo Velho e José Calmon.

Se hoje o povo supporta taes desmandos, póde amanhã reagir; e saiba a Corôa — no Brazil os verdadeiros republicanos são os monarchistas.

* * *

E elles devem estar contentissimos os republicanos: o jesuitismo, que hoje nos governa, está lhes prestando um relevante serviço.

E' desmoralizando um systema de governo que melhor se faz a propaganda de outro.

Petit á petit l'oiseau fait son nid, e os acontecimentos de 13, 14 e 15 provocaram da parte de todas as pessoas sensatas a mais justa indignação.

* * *

E no emtanto em vez de massacrar o povo, a policia tem muito em que empregar a sua actividade, merecendo justos applausos.

As casas de jogo multiplicam-se todos os dias, os larapios desenvolvem cada vez mais a sua actividade, os capoeiras infestam nossa

cidade e a carne está por um preço exorbitante.

Trate a policia de sanar todos estes males e terá então de seu lado toda a imprensa; e todo povo a cobrirá de applausos.

* * *

Bem merecidos applausos deve ter despertado em todos o poema de Varella.

Anchieta ou o Evangelho nas Selvas é o titulo da ultima producção do poeta e tambem a de maior folego.

Esse titulo, ou por outra esta hesitação entre um e outro titulo, que poderia suscitar alguns reparos, é no emtanto bem explicavel pela ligação intima que existe entre um e outro.

* * *

Um outro reparo, porém, entendemos não dever esquecer.

Quer-nos parecer que no estudo que fez o poeta do seu heroe, dispoz de poucos dados.

Não pretendemos os foros de critico, e se lembramos isto é justamente para fazer sentir que esta pequena lacuna não existiria talvez, se o nosso governo que gasta tanto dinheiro, mandando estudar typographias e bibliothecas, já tivesse tido a lembrança de fazer uma edição das obras de Anchieta.

* * *

Mas, deixemos de parte o governo por de mais preocupado em prohibir representações de dramas; esqueçamos esta pequena lacuna do poema, compensada aliás por tantas bellezas, e admiremos a naturalidade dos quadros que nos offerece a inspiração do poeta.

Calou-se o pio Mestre. A madrugada
Vinha nascendo lucida e serena,
Bella como a illusão de um bello tempo,
Como um sonho da infancia entre as tristezas
De frios desenganos. O deserto,
Que a noite povoara de duendes,
Festivo despertava. Um oceano
De purpurina luz, enxameado
De milhares de nuvens multicôres
Ganhava o firmamento. A mata virgem,
Enamorada do clarão celeste,
As primicias das flôres orvalhadas
Parecia offertar-lhe. A loira abelha,
O colibri mimoso, a borboleta,
Ligeira amiga das silvestres flôres,
Cruzavam-se voluveis, adejando
Sobre as folhagens humidas de orvalho.

Mais longe, á margem de pequeno lago,
A garça branca, o tímido flamingo,
A travessa narseja, se banhavam,
Brincando entre as lustrosas espadanas.

Ainda mais inspiração achamos na *Ave Maria*.

Ave, Maria! — Como um templo immenso
Depois das pompas de solemne officio,
Magestoso, severo, inda fremente
De canticos divinos, quando tristes
Nos candelabros de ouro os cirios dormem,
E a lampada sagrada a medo brilha
Entre nuvens de incenso, derramadas
Pelas naves sombrias; horas graves
Em que muita oração, muito soluço,
Soam atraz dos dóricos pilares,
Tal nos parece a terra, quando ao longe
Fenece o dia, e a noite se apropinqua...
— Ave Maria!... O pavilhão celeste
Sobre nossas cabeças se arredonda,
Puro como a illusão de uma creança!
No portico sublime do Oriente
Surge fagueira a estrella vespertina,
E, além, de nossas pobres freguezias
Nos altos, alvejantes campanarios,
Sôa, pausado e lento, o velho bronze
Dobrando: — Ave Maria! — O viajante
Que vem de terra estranha, e a patria busca,
Se ajoelha na beira do caminho,
— Ave Maria — suspiroso falla.
O cabreiro que desce das montanhas,
Ao redil conduzindo a grei singela,
Pára, levanta para os céos os olhos,
E diz: — Ave Maria! — a mãe querida
Chama zelosa a prole abençoada,
Junto á lareira da tranquillã choça,
E lhes repete a saudação divina.
— Ave Maria!... na soidão dos mares
Murmura o navegante. — Ave Maria!
Resa o triste mendigo nos alpendres
Dos paços festivaes! — O rico e o pobre,
O poderoso, o humilde, o rei e o povo,
— Ave Maria! — nessas horas dizem!...
— Ave Maria!... Pallida e chorosa,
Ella medita á porta da cabana,
A mais formosa e pura entre as mulheres.
Quando, volvendo á estrada os bellos olhos,
A' luz incerta e frouxa do crepusculo
Avista o Filho amado e seus amigos.

Quem assim escreve de certo póde dizer:
oh! não, não morrereis, meus pobres cantos.

P.

Theatros.

Ainda se não disse a ultima palavra sobre a representação dos *Lazaristas*.

Em mal.

Como compensação, porém, já se descarregou a ultima espaldeirada sobre o povo.

Valha-nos isso.

Infelizmente, o conservatorio dramatico existe ainda, e a policia ainda se não *organizou*.

E de toda esta desorganização de cousas resultou um beneficio para os theatros que tinham ensaiadas e em vias de representação peças que entendem com a questão chamada religiosa.

÷

O São Pedro desde então tem representado o *Judeu errante* e o São Luiz os *Apostolos do mal*, duas peças conhecidas e já esgotadas, mas que o publico se não causa de vêr e applaudir, não só pelo desempenho como pela these que ambas ellas discutem, a qual no fundo é a mesma que faz assumpto do drama vedado ultimamente.

O publico vingá-se, eis tudo.

÷

Afóra estas duas peças, nada mais de notavel nos deram os theatros.

Hoje, porém, teremos na Phoenix a primeira da *Giralda-Giraldina*, parodiada da *Giroflé-Girofla*, por Vasques e Garrido.

Precisa dizer o que se deve esperar do consorcio destas duas veias cuja abundancia de espirito e geito para taes cousas é tão geralmente reconhecida?

No São Luiz tambem se prepara uma nova peça, traduzida pelo Garrido, e que deve ser exhibida no proximo sabbado.

E' as *Duas orphãs*, drama que mereceu em Paris, e está merecendo ainda, os gabos da imprensa e o applauso do publico.

÷

A' scena do Alcazar voltaram ainda o *Petit Faust*, a *Grande-Duchesse* e o *Barbe-Bleue*.

Proximamente será representada a opereta *Les Braconniers*, em ensaios de apuro já, e talvez esta semana se não finde sem que haja chegado o reforço que o Sr. Arnaud contratou em Paris.

Com esses artistas e alguns dos que a

empreza conta já no seu elenco, as noites do Alcazar tornar-se-hão delectaveis, e poderá a administração prender a concorrência que tem tido as suas ultimas funcções.

Do Deus dará

Vende-se hoje por toda parte *Os Lazaristas*, o drama que o conservatorio prohibiu e que o *Apostolo* excommungou.

A esta hora já todos o devem ter lido, e terão de certo aquilatado o pouco senso que presidiu semelhante prohibição.

+

Mas tanto o *Apostolo* como o Sr. Cardoso de Menezes vão ser bem recompensados.

Este será elevado á cathegoria de Sacrista-mór do *Apostolo* e o Sr. Ferreira já disse ao Sr. João Cardoso.

—Deixa estar, meu Joãosinho, que quando eu for *bispo* te prestarei bem bons serviços.

Está de esperanças, não ha que ver.

+

Chegaram os dous Ignacios e o Alcazar tem feito com isto um dinheirão.

Todos, vão lá vêr-os para admirar aquellas raridades.

Nem os irmãos Siameses dariam tão boas receitas áquelle theatrinho.

+

Mas, parece que não durará muito tempo a felicidade do Alcazar.

Já consta que o Heller lhes fizera uma proposta bem-vantajosa.

O director da Phenix estava em difficuldades para representar a *Giralda Giraldina*.

Desde que não ha no pessoal do theatro, duas creaturas semelhantes torna-se necessaria uma contra figura, e o Heller não é homem que goste de contras no seu theatro; por isso preferiu gastar mais um pouco de dinheiro e engajar os dous Ajax ou !... os dous Ignacios.

Um fará de Giralda e outro de Giraldina.

Quem não ha de faltar, hei de ser eu, ao espectáculo.

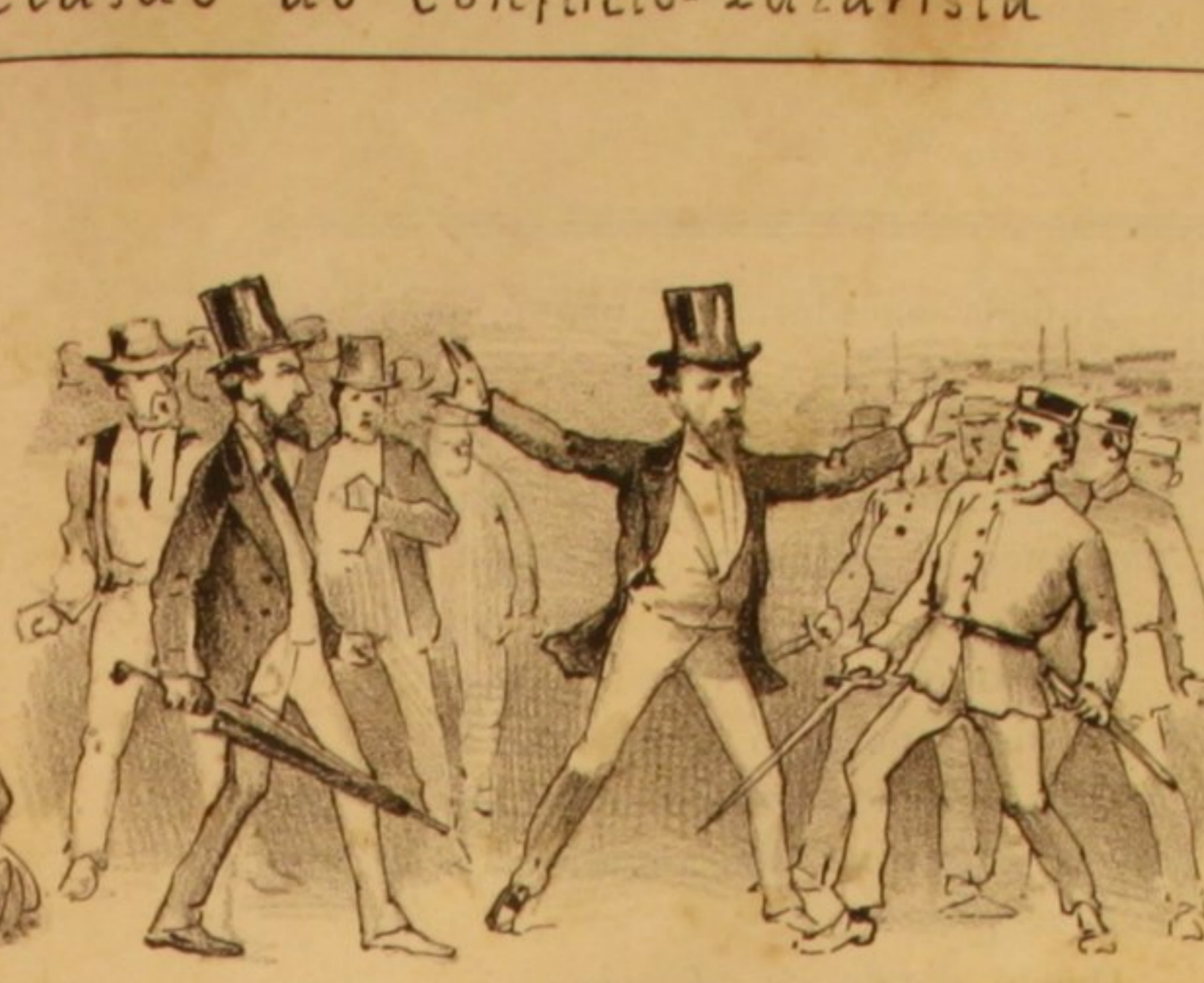
+



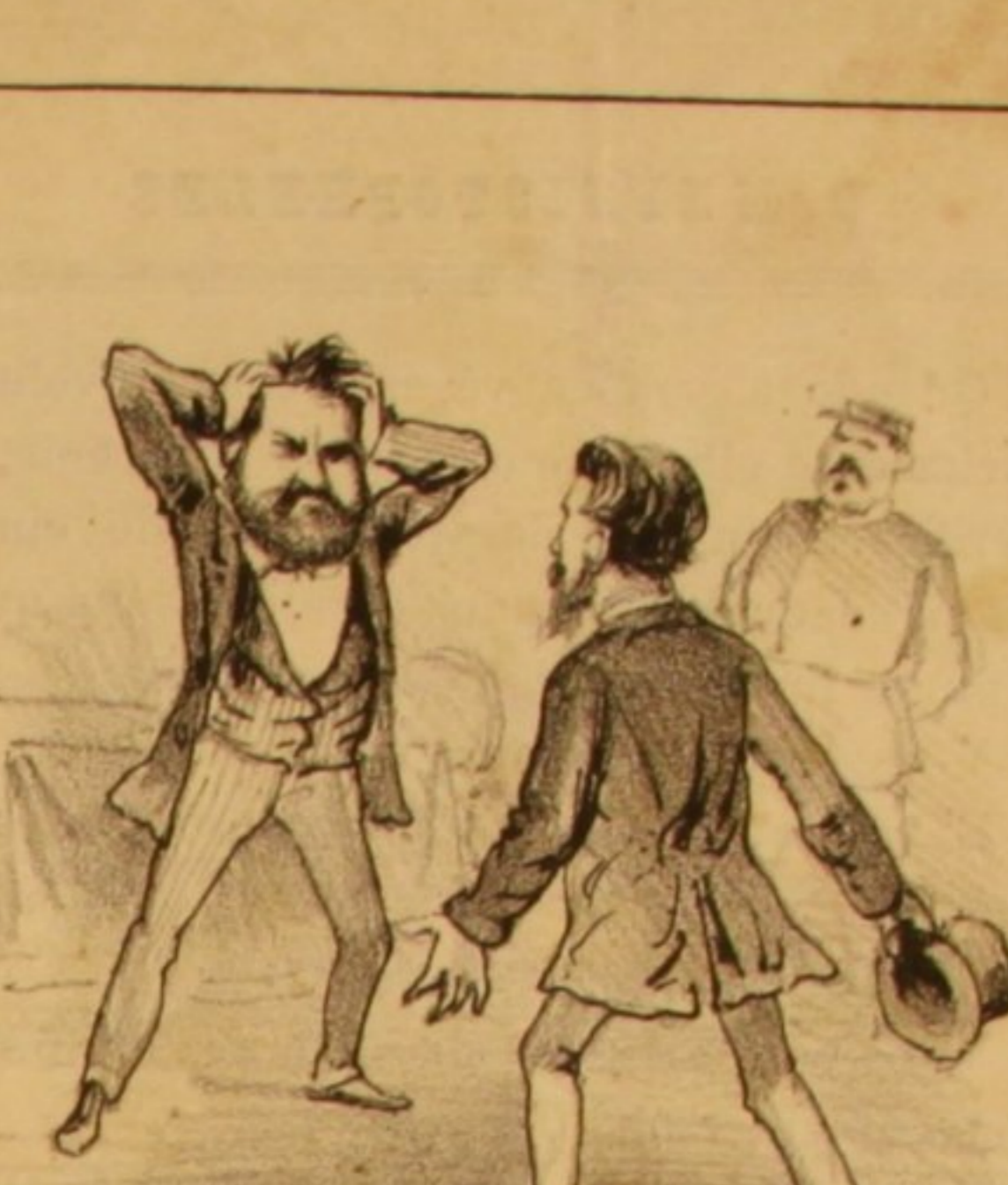
O povinho entendeu que devia dar demonstrações de gratidão ao corpo d'urbanos nos dias seguintes aos do conflicto da rua do Theatro



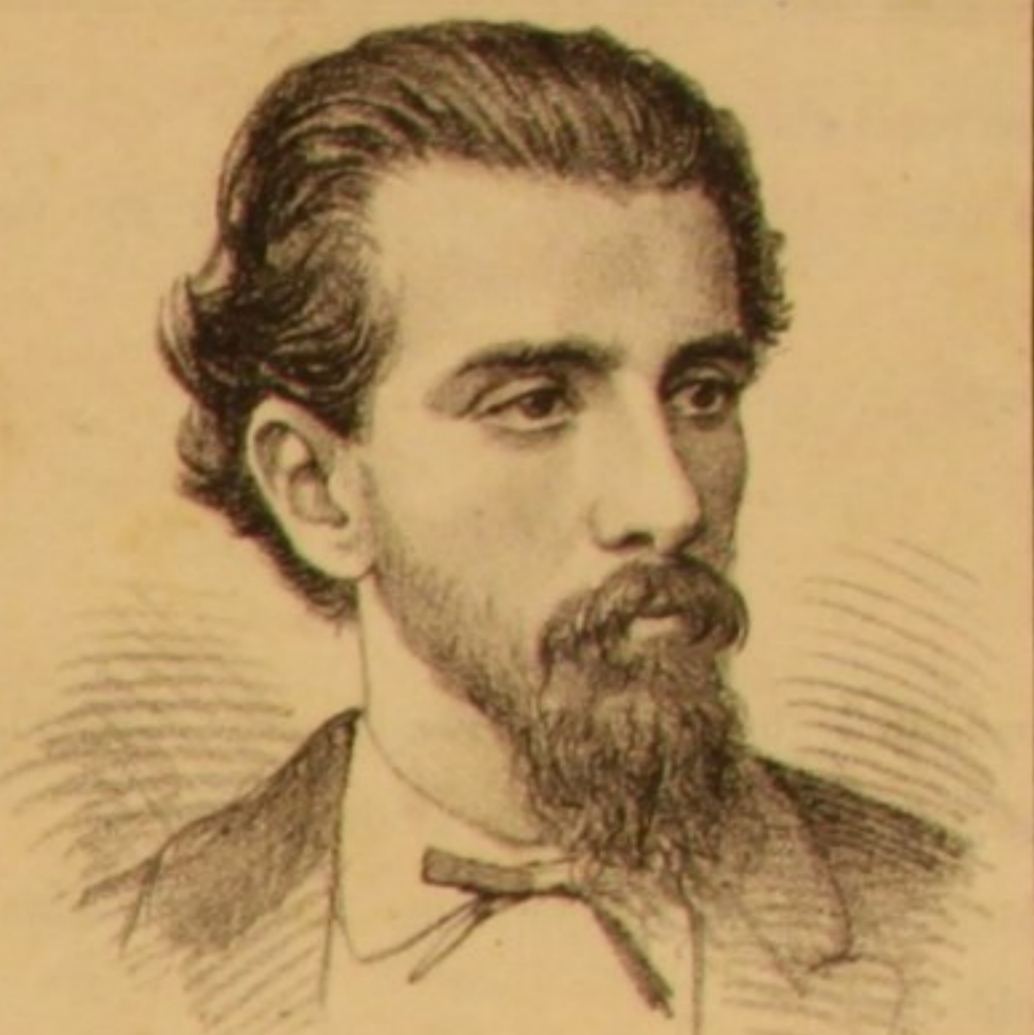
Estes, possuidos da mais negra ingratidão, perseguiram o povo e entrando no Café do Rio, distribuíram com a maior imparcialidade cutiladas a torto e a direito em todos os pacíficos frequentes.



Um cidadão, o Sr. J. de Almeida, que não pertence a raça dos carneiros, interveio entre a policia e o povo, e tratou de evitar maiores conflictos



para o que chegou a dirigir-se ao Sr. Chefe que já não sabia onde dar com a cabeça



O Sr. João de Almeida
É tão raro vê-se um cidadão intervir a favor de outros sem recear que lhe vão ao pelo, que não podemos deixar de o tornar conhecido



Basta! Ponhamos uma pedra em cima dos acontecimentos policiaes

ou melhor, passemos uma esponja sobre o sangue que salpicou as calçadas das nossas ruas (estilo da "Reforma em tempo d'eleicoes")



Consta que lá por certas alturas, trata-se de demittir o Chefe; parece todavia que não estão inteiramente de accordo, o que tem dado occasião a uma discussão por demais calorosa



Consta tambem que o corpo dos morcegos será dissolvido. (É medida por demais sensata para que se dê credito a esse boato)



No entanto é grande o desejo que todos tem de vê'os pelas costas.



O intelligentissimo presidente do Conservatorio, com a prohibição dos Lazaristas, provou que, alem de lhe faltar o bom senso, é um pessimo amigo dos seus amigos.



Hoje, em lugar de algumas centenas de pessoas que teriam visto representar o drama,



temos a Gazeta que o publica com uma tiragem de 22.000 exemplares, alem de 20.000 folhetos que se distribuem pela cidade.



De modo que não ha ninguem n'esta heroica e infelicissima cidade de S. Sebastião do Rio de Janeiro, que não leia ou tenha lido os taes Lazaristas.



Há porem um mal terrivel que sobreio d'isso tudo: A "Gazeta" empregando todos os engraxates para a venda d'essa folha, ninguem hoje pode mais andar de sapatos limpos.



Ha pois presentemente muito mais gente que pode não tratar com o devido respeito esses santarroses de Solaina, o que será um grande crime segundo a opinião do mui sensato Sr. Cardoso



que pretende que o povinho deve curvar-se respeitoso diante dos padres mesmo tratantes, pois que ainda assim, são sempre os ungidos do Senhor.



Ora desjeriamos saber se o padre Camello que raptou uma jovem, o padre Motum que violentou outra, o vigario de Campinas que negocia com escravos, um outro vigario que esbordoou uma pobre velha e muitas outras pouca-vergonhas praticadas por esses santos homens, desjeriamos pois saber se... Ora Sr. Cardoso, ora Sr. ungidos do Senhor!!!



- Não se pode deixar de dar uma boa gargalhada ao olhar-se para essa alta capacidade intellectual, politica e moral!!!

Annuncia-se a chegada do pai Arnaud.

Consta que a *Vida Fluminense* illuminará sua fachada.

E' de esperar.

+

Vem seguido de uma grande *troupe* o Sr. Arnaud, agora para que *theatro* é o que ainda se ignora.

E' todavia de esperar que fique o Alcazar com alguns soldados.

+

A *Nação*, deffendendo o Sr. Cardoso de Menezes, diz que „ não póde ser tratado de Lazarista o homem que escreveu as *Theses sobre colonização*.“

Mas, o organ policial esquece uma circumstancia. O Sr. Cardoso de Menezes escreveu as *Theses sobre colonização* no tempo do ministerio Rio Branco, e hoje temos o ministerio Caxias

E' preciso ser agradável tanto a um como a outro :
o rei é morto, viva o rei

+

O Sr. Luiz Ignacio, o famoso ex-subdelegado vai deixar o *ex* que tanto o incommodava.

E' preciso que o Sr. Tenente Coronel possa de novo gritar :

—En sou o subdelegué.

Dê-se lhe este prazer, por que era só o que nos faltava.

+

A avaliar pela assiduidade com que o ex-subdelegado frequenta agora a redacção do *Apostolo*, faz crer que o homem tem realmente pressa de ver-se livre d'aquella caudasinha tão importuna.

Que tirem-n'a depressa.

D'ARLECCHINO

Galeria Alcazarina.

XI

MLLE. MARIE JOLY

Pelo nome, com ou sem *calembourg*, não perde, nem ganha.

E' uma figurinha redondinha, rosadinha e travessa.

Quando a gente a vê em scena, involuntariamente olha para o arco do proscenio, a verificar se não se desprendeu lá de cima algum daquelles gorduchos anjinhos em que o pintor foi tão prodigo de vermelhão.

Veste-se quasi sempre de preto.

E' voto que fez ao ultimo esposo que *lhe morreu*.

E' religiosa em excesso.

Vai quasi todos os dias á missa das 6 no convento de Santa Thereza.

Tem uma forte *tocade* por D. Vital de Oliveira, e consta mesmo que tomou parte em algumas das romarias á fortaleza de S. João.

E' assignante do *Apostolo*, e diz-se á boca pequena que influio alguma cousa para que se não representasse os *Lazaristas*.

Escreve com orthographia e capricha no estylo.

Infelizmente para as letras, só escreve cartas commerciaes.

De arithmetica sabe pouco ; entretanto é grande na redução de moedas. Ninguem conhece melhor as regras de cambio.

Gosta de flôres, sobretudo das flôres amarellas da rethorica de seus apaixonados.

Não obstante esta predilecção, é atirada ás paixões romanticas.

Uma cabana á beira d'agua, um pé de acacia e violetas no jardim, eis o seu sonho doirado, inclusive um bispo.

Questão de mitra.

No mais, não tem que se lhe diga ; lava-se com um bochecho d'agua.

XII

MLLE. ROSE MARIE

Quem a vê na rua não imagina o que está ali dentro.

A julgar pela encadernação severa, supõe-se um ripanso.

Quando muito, concede-se que seja a *Vida de Santa Thereza de Jesus*, ou a de *Santo Agostinho*.

Mas na opinião geral é o *Flos Sanctorum*. No entanto nada disto é.

Aquella volume é uma partitura.

A partitura de uma opera buffa, completa, com o libretto, o canto e a instrumentação.

Libretto gracioso, picante e cheio de malicia, adoravel malicia.

Musica alegre, buliçosa, saltitante.

Procurem-lhe na fimbria do vestido, no cantinho do avental, na fita da coifa, e lá encontrarão assignados : — *Lecoq* e *Offenbach*.

Aquella encadernação não é, pois, uma encadernação.

E' uma especie de capa de papel com que os meninos de escola cobrem os livros para não se estragar o dourado dos arabescos.

Aberto o livro é que se vê então.

E' um repertorio completo.

Contém tudo, desde a séria *Jeanne d'Arc* até o *Taisezvous*, cousa muito mais séria do que se pensa.

Que o digam os *Josephs*.

E' perigosa a leitura daquelle livro e perigosissima a execução daquelle partitura.

Por felicidade, logo na primeira pagina encontra-se uma divisa, posta assim a modo de epigraphe.

A qual divisa é a seguinte : — *Sanvons les apparences*.

E depois de tudo isto, cumpre declarar : Não é uma mulher.

Tambem não se pense que é um homem, não.

Dous olhos que estão sempre a rir e a cantar, que cantam e riem até mesmo quando dormem e quando comem.

Dous olhos é o que ella é.

Dous olhos, em summa, que fazem tudo bem feito, até mesmo o que não fazem.

Sómente nota-se-lhes um defeito :

Usam de chale aquelles olhos.

GRYPHUS.

RETOQUE. — Melle. Maria d'Harville reclama sobre um ponto do seu perfil.

Dissemos que o sangue que lhe corre nas veias é branco, e ella assegura que nos enganamos.

Será azul ?

GR.

Amor e medo

I

Para quem passasse pela rua do Theatro ás 6 da tarde, seria muito mais facil deixar de ver as palmeiras que adornam o jardim da Escola Polytechnica do que Emilia.

Era mais possivel ter-se mudado um dos theatros d'aquella rua, do que não estar ella á saccada, áquella hora.

Mas immutavel que um decreto da Pro-

videncia, ella lá havia de estar invariavelmente bella, bellamente invariavel.

Chovesse ou fizesse ainda sol, roncasse o trovão cahissem raios, estremecesse toda a terra, ella não arredaria de seu posto.

A's 6 horas havia de estar na saccada ainda que não acabasse de ler o romance de que só faltava o epilogo e o indice.

A sua exatidão já é proverbial na visinhança. E' mais facil enganar-se o Observatorio a respeito de um eclipse da lua do que ella de um minuto.

E' o tiro de peça d'aquella rua.

Quando ella apparece, todos os vizinhos acertam seus relogios dizendo :

Surgiu a *estrella das seis* é mais conhecida por este nome do que pelo de Emilia.

Não se lhe conhece namorado.

Tem 16 annos e nunca aceitou corte de moço algum, nem mesmo do primo Juca.

Reputam-n'a soberba por isso. Entretanto não ha razão na classificação; Emilia ama e ama apaixonadamente.

Todo seu coração está entupido pelo feliz Garpar.

II

Gaspar é o idolo de Emilia; mas sem o saber.

Passa todas as tardes pela rua do Theatro, mas não vê Emilia. E' o unico que constitue excepção á regra geral.

Gaspar é um bom moço e não deseja casar-se.

— Não hei de ser feliz casando-me, diz elle sempre.

Esta sua convicção o tem levado a viver completamente arredado das familias.

Não quer casar-se e teme fazel-o.

Não vae a *soirées* nem a bailes.

Passa os dias em casa e á noite anda pelos theatros; mas sempre nos bastidores.

E' ainda um meio de evitar o casamento.

Quando passeia, nenhuma casa lhe attrahe a attenção; apenas olha para os hoteis. D'ahi nada ha a receiar.

Tem 27 annos de idade e talvez o dobro deste numero de cabellos.

Tem uma bonita barba, em compensação.

E' intelligente, espirituoso e bastante risinho, quando ri-se.

Tem boa vista, e por isso usa de *pince-nez*.

No mais, é um bonito moço, tem muita força, o que não obsta que seja de *uma prudencia*....

III

Na tarde do dia 13 (e não creiam na fatalidade dos 13) fazia Gaspar o seu passeio de digestão.

Passando pela rua do theatro, foi, bem a seu pezar, detido por alguns amigos.

Demourou-se, e quando teve de retirar-se já tinha começado o *cutila o povo*.

Tratou de fugir. Correu para um lado, encontrou a onda em sentido contrario, navegava contra a corrente; correu para outro, foi atirado de pernas para o ar. Levantou-se e viu defronte um corredor; não fez mais uma nem duas, embarafustou por elle, encontrou uma escada, subiu-a; deu n'uma porta, entrou por ella e foi atirar-se n'um canapé que parecia posto ahi de proposito para recebê-lo.....

Só á meia noite deu accordo de si.

A seu lado estava Emilia que tinha ainda os olhos humidos de lagrimas.

Gaspar levantou-se; perguntou pelo paltetot, mostraram-n'o todo rasgado; pediu o chapéo responderam-lhe que não o tinha trazido; quiz sahir pediram-lhe que ficasse

A um pedido feito com tão bom modo, quem poderia resistir?

Ficou, dormiu e sonhou com Emilia.

Demanhã, quando Emilia lhe mandou levar o café, já Gaspar tinha sahido.

Sobre a commoda do quarto em que elle dormiu achou-se um bilhete.

Elle pedia a moça, anjo da caridade, em casamento.

IV.

Ainda não li no *Apostolo* se estão apregoados ou dispensados; porém como ha dinheiro, é provavel que á esta hora já estejam casados e apreciando o almoço preparado pelo Antonio *do Rocher de Cancalle* Que lhes faça bom proveito.

B.

Hermosa

(VERSOS Á ELEONORA)

Era no céo. De um só brilho
Luziam duas estrellas;
Ninguem sabia qual d'ellas
Possuia mór fulgor,
Pois que iguaes Deus as creára
Lhes dando o mesmo esplendor.

Mas um dia, de enfadadas
Por verem-se assim iguaes,
As duas lindas rivaes
Quizeram fugir do céo;
Castigou-as Deus do crime
E para sempre as prendeu.

Mas eram filhas celestes
E brando foi o castigo;
Deu-lhes Deus prisão de amigo
No seu bondoso punir:
Prendeu-as ambas na terra
Nos teus olhos a luzir.

Para encher linhas

„ O nome é uma voz com que se dão a conhecer as cousas e pessoas “ diz o padre Antonio Pereira na sua artinha.

Parece que não ha de ser o Sr. Bizarro que hade desmentir o padre mestre; pois é, sem duvida para conformar-se com o reverendo, que elle andou fazendo das suas lá pelo Circo Casali.

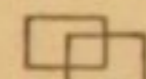
Na noite de quinta-feira quiz o publico applaudir a Sra. Zilda Casali e chamou esta artista á arena.

Pensam que ella veio?.... Pois não!....

Lá estava o Sr. Bizarro para aproveitar a occasião de fazer uma das suas.... Intimou solemnemente e com todos os *ff* e *rr* do estylo a Sra. Zilda Casali para não apresentar-se na arena.

Ora, se não fosse a definição do padre Antonio Pereira, o que mereceria um homem, que se servisse da autoridade para impedir a uma artista de receber os applausos que lhe quiz o publico tributar?

Respondam, digam: o que merecia o tal Bizarro?



Em um ourives da rua dos ditos encontraram-se o Sr. Ribeirinho e o Rev. Conego Ferreira. Encararam-se sem se saudarem.

Entre um e outro haveria alguma desconfiança?

O dono da casa, o afavel Sr. H. de Moraes, querendo atar as relações entre os dois representantes da carne, disse para o Ribeirinho:

— Apresento-lhe o Revm. Sr. Ferreira o Ribeirinho do *Apostolo*.

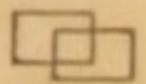
E para o Conego:

— Apresento-lhe o Sr. Ribeiro o conego Ferreira do *Mequetrefe*.

Não foi necessario mais; aquellas duas almas que nasceram um para o outro entraram na mais *cordiale entente*. A conversa recahiu sobre os ultimos successos e mostrando o conego do *Mequetrefe* algum susto pela attitude ultramontana do governo o novo amigo para tranquillisal-o, disse:

— Vista o meu amigo uma das minhas batinas e poderá cruzar sem susto toda a cidade. Eu lh'a empresto e autoriso a cortar-lhe até um palmo de altura.

Como não ficará faceiro e elegante o nosso amigo n'aquelle trajo, principalmente se á semelhança do mano Chico mandar raspar um pouco a cuia.



A acreditar no que nos refere um amigo, o Sr. Machado de Assis está bastante enraivecido contra nós.

Ao encontrar na rua o Sr...., dirigio-se-lhe de *Mephistopheles* na mão e dizendo:

— Viu V. esta pouca *ververgonha*? Pois o *Me me me me!*....

Entalado n'este ponto do seu discurso, o homenzinho não pôde mais continuar e deixou-nos com o seu discurso da mesma maneira como com o seu parecer.

Póde ser, em todo caso, que d'aqui até sabbado o Sr. Machado já tenha desembuchado e então daremos a continuação do seu *Me me me*

INTRUZO.



ADORAÇÃO DOS MAGOS.
No dia 15 de Outubro de 1875.